

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

TIAGO FAGUNDES

**INCLUSÃO DIGITAL DE PEQUENOS PRODUTORES NO MEIO RURAL DO
MUNICÍPIO DE CAMARGO/RS**

**Camargo
2018**

TIAGO FAGUNDES

**INCLUSÃO DIGITAL DE PEQUENOS PRODUTORES NO MEIO RURAL DO
MUNICÍPIO DE CAMARGO/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Professor: Daniela Dias Kuhn

Tutor (a): Lucas Oliveira do Amorim

**Camargo
2018**

TIAGO FAGUNDES

**INCLUSÃO DIGITAL DE PEQUENOS PRODUTORES NO MEIO RURAL DO
MUNICÍPIO DE CAMARGO/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Camargo, 09 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. DANIELA DIAS KUHN – Orientadora UFRGS

Prof. Dr. PAULO DABDAB WAQUIL - UFRGS

Prof. Dr. JOÃO DANIEL DORNELES RAMOS - UFRGS

Dedico este trabalho a Deus que nos criou e foi criativo nesta tarefa. A minha família pelo apoio e compreensão durante a realização desse trabalho.

RESUMO

As tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes na sociedade atual. Neste sentido, este Trabalho de Conclusão e Curso teve como objetivo geral avaliar a utilização das tecnologias de informação em propriedades rurais do município de Camargo – RS e como objetivos específicos a) identificar a situação atual do uso das tecnologias nas propriedades rurais do município de Camargo/RS; b) evidenciar as vantagens e desvantagens do acesso às tecnologias e da inclusão digital no meio rural; foi possível perceber que os agricultores do município de Camargo/RS conseguem ter acesso e utilizar as tecnologias de informação para uso e benefício das suas próprias propriedades. Como metodologia optou-se pelo questionário, sendo que o mesmo foi aplicado pelo próprio pesquisador aos agricultores, bem como pela revisão bibliográfica pertinente ao assunto. Assim, verificou-se, através da pesquisa que os agricultores diversificam as atividades produtivas dentro da propriedade e, para isso, acessam diariamente a internet e utilizam os equipamentos de informática. Também utilizam a internet para sites de relacionamento, comunicações instantâneas, jogos, pesquisas, e-mail, notícias. É a busca por conhecimento e inovação para aperfeiçoar o trabalho da propriedade, além de lazer e entretenimento. Destaca-se que a inclusão digital possibilita acesso e domínio de tecnologias de informação, encurtando a distância entre a população rural e o meio urbano, levando modernidade para as propriedades rurais.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação. Propriedade Rural. Inclusão Digital.

ABSTRACT

Information and communication technologies are increasingly present in today's society. In this sense, this monography had as general objective to evaluate the use of information technologies in rural properties of the municipality of Camargo - RS and as specific objectives a) to identify the current situation of the use of technologies in the rural properties of the municipality of Camargo /RS; b) evidence the advantages and disadvantages of access to technologies and digital inclusion in rural areas; it was possible to perceive that the farmers of the municipality of Camargo / RS can access and use the information technologies for the use and benefit of their own properties. As a methodology, the questionnaire was chosen, being applied by the researcher to the farmers, as well as by the literature review pertinent to the subject. Thus, it was verified through the research that the farmers diversify the productive activities inside the property and, for that, they access daily the internet and use the equipment of computer science. They also use the internet for dating sites, instant communications, games, surveys, e-mail, news. It is the quest for knowledge and innovation to perfect the work of the property, as well as leisure and entertainment. It should be noted that digital inclusion makes it possible to access and master information technologies, shortening the distance between the rural population and the urban environment, bringing modernity to rural properties.

Keywords: Information and communication technologies. Rural property. Digital inclusion.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Sexo dos entrevistados.....	31
GRÁFICO 2 - Idade dos Entrevistados	32
GRÁFICO 3 - Filhos de proprietários que realizam a gestão da propriedade.....	33
GRÁFICO 4 - Formação dos Entrevistados	34
GRÁFICO 5 - Número de moradores da propriedade.....	35
GRÁFICO 6 - Renda das propriedades	36
GRÁFICO 7 - Uso dos equipamentos de informática e acesso à Internet	38
GRÁFICO 8 - Horas de acesso à internet	39
GRÁFICO 9 - O que mais é utilizado na Internet pelos entrevistados e familiares.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização do município de Camargo.....	28
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Dispositivos tecnológicos na propriedade	37
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.....	14
2.2 INCLUSÃO DIGITAL.....	18
2.3 INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL	19
2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL.	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA	26
3.2 CAMPO DE ESTUDO: O MUNICÍPIO DE CAMARGO	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	30
4.2 PERFIL DA PROPRIEDADE	35
4.3 SOBRE AS TECNOLOGIAS	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXO A - Questionário para agricultores.....	49

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Wanderley (2001), a busca de conhecimento deve ser uma constante para todas as pessoas, e isso inclui também as pessoas que vivem no meio rural. Mas para não ser excluído do mundo torna-se importante que as tecnologias da informação cheguem até o homem do campo (WANDERLEY, 2001). A evolução tecnológica faz parte do processo de produção e acompanhar esse processo é imprescindível para produzir com eficiência e qualidade, bem como para ter acesso às mais variadas informações.

Nesse sentido, o processo de inclusão digital é importante para que o indivíduo tenha acesso e domínio das novas tecnologias de informação, gerando conhecimentos específicos para a área em estudo, no caso, a agricultura, embora existam diversas produções sem acesso informatizado. Torna-se necessário, portanto, criar estratégias de implantação do uso de tecnologias de informação e de inclusão digital no meio rural, procurando refletir sobre a sua necessidade e importância.

De acordo com o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (*World Development Report, 2016*), realizado e divulgado pelo Banco Mundial em 2016, mais de 40% da população mundial tem acesso à internet, com novos usuários *online* todos os dias. Quase 7 em cada 10 pessoas têm pelo menos um telefone celular. O relatório destaca ainda que as famílias mais pobres são mais propensas a ter acesso a telefones celulares do que banheiros ou água limpa (BANCO MUNDIAL, 2016).

O relatório traz informações atualizadas da realidade mundial, e devido a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no cotidiano mundial, se faz necessária uma maior atenção às mudanças que têm ocorrido na sociedade contemporânea, mudanças essas que ocorrem também no meio rural (BANCO MUNDIAL, 2016).

Pensar a inclusão digital é um desafio que necessita ser superado para que todos possam ter acesso à informação e para que possam estar conectados com o mundo globalizado, que evolui rapidamente. Aos governos (municipal, estadual ou federal) fica o desafio de oferecer e dar suporte, através de políticas públicas, para que essa inclusão digital aconteça de fato e, que os cidadãos possam usufruir desses recursos para garantir mais qualidade de vida e sucesso econômico, através da produtividade da propriedade.

Assim, o Estado precisa colocar em prática políticas públicas que considerem e valorizem a cidadania, também a partir do processo inclusão digital. Por isso, no caso do Brasil,

de acordo com a revisão bibliográfica, destaca-se a ideia de que não adianta ter uma sociedade eletronicamente desenvolvida sem que a maioria da população tenha acesso às tecnologias de informação.

No meio rural, o mundo digital faz com que as pessoas percam menos tempo de seus trabalhos para deslocamento, podendo usufruir da tecnologia da informação para adquirir o conhecimento necessário, que lhes ofereça conforto, bem-estar e segurança para poderem produzir mais alimentos e tornarem suas propriedades mais dinâmicas e produtivas economicamente. Peruzzolo (2014) e Schneider (2014), a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação podem contribuir para a gestão da propriedade, o relacionamento intra e extra propriedade, a facilitação do contato com clientes e parceiros, e a possibilidade de inserção em novos canais de comercialização, bem como conhecimento de novos mercados.

Neste sentido, a comunicação, a informação e o uso da tecnologia, no processo de desenvolvimento rural passam a ser uma facilitadora dos processos de transformação social no qual as pessoas estão, de modo a terem um papel central nessa mudança (PERUZZOLO, 2014; SCHNEIDER, 2014).

Portanto, faz-se necessário utilizar o conhecimento tecnológico existente e em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento em prol do negócio agrícola e das unidades de produção agrícola, garantindo produtos com maior qualidade, maior produtividade e utilizando estes recursos tecnológicos para facilitar o processo de produção e o dia-a-dia do homem do campo.

Nesse contexto, para o meio rural, as Tecnologias da Informação e Comunicação assumem importante papel no processo de desenvolvimento, visto que minimizam as distâncias físicas entre as pessoas através da presença virtual e facilita o processo de troca de informações e conhecimento, o que é essencial, no campo, onde muitas vezes as distâncias dos centros urbanos dificultam a comunicação (PONCHIO, 2011).

Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho optou-se por aprofundar o tema acesso às tecnologias da informação no meio rural, do município de Camargo/RS. Sendo assim destaca-se, como uma das hipóteses de pesquisa que pode haver uma relativa perda de tempo do homem do campo, do interior do município de Camargo/RS, no desenvolvimento de suas tarefas, em função da necessidade do deslocamento até a cidade para realizar a comunicação com o meio urbano, o que poderia ser facilmente realizado da própria propriedade com a utilização das tecnologias da informação.

Destaca-se que a motivação para a realização da pesquisa parte do interesse do autor, pelo fato de trabalhar diretamente com os produtores rurais e sentir as necessidades que os

mesmos enfrentam em relação à tecnologia e à necessidade das mesmas, na atualidade, em suas propriedades.

Neste sentido, em função da realidade atual, percebe-se que o acesso às tecnologias da Informação e Comunicação, passaram a ser primordiais no dia-a-dia da população, tornando-se quase que uma necessidade básica. Daí, destaca-se a importância desse acesso fazer parte de políticas públicas e tornar-se um direito à toda a população.

Salienta-se que, na atualidade, praticamente todos estão ligados de forma global por sistemas de comunicação digital, na qual tem-se acesso à transferência de dados para qualquer ponto do mundo em um curto espaço de tempo (ARAÚJO, 2014). Neste sentido, questiona-se: Como está o acesso às tecnologias de informação no meio rural do município de Camargo/RS sabendo-se que toda a população tem direito ao acesso ao sistema digital que se refere à transferência de dados (telefonia e Internet)?

Destaca-se que o acesso às tecnologias da informação para as comunidades rurais e para as propriedades que as compõem levariam mais conforto e agilidade para o dia a dia dos produtores, facilitando a vida do homem do campo e auxiliando-o no aumento da produção, bem como nas possibilidades de diversificação da produção, nas pequenas propriedades de agricultura familiar (ESTEVAÑO et. al, 2010).

Com relação aos fins a serem alcançados, a pesquisa tem como objetivo geral avaliar a utilização das tecnologias da informação em propriedades rurais do município de Camargo/RS. Como objetivos específicos têm-se: a) identificar o perfil dos usuários e dos tipos de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação; b) identificar a situação atual do uso das tecnologias da informação nas propriedades rurais do município de Camargo/RS.

A teoria utilizada para dar suporte a pesquisa teve como base uma revisão sobre as tecnologias da informação e comunicação que fornecem instrumentos para facilitar a vida e a comunicação entre as pessoas. A teoria contribui para fundamentar o problema de pesquisa, apontando indicativos significativos para a busca de resultados, sendo que, para isso, serão utilizados diversos autores que tratam do assunto.

Assim, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de entender como ocorre o acesso às tecnologias da informação no meio rural do município de Camargo/RS, suas facilidades e dificuldades, bem como de apontar indícios para as empresas interessadas em aprimorar e disponibilizar as ferramentas digitais para a população residente em domicílios rurais, bem como para a gestão municipal para pensar possíveis políticas públicas que envolvam a população rural e o acesso as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

O trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo que inicialmente tem-se a introdução, no capítulo dois a revisão bibliográfica, com análise das tecnologias da informação, da inclusão digital e da inclusão digital no meio rural. No capítulo três, apresentam-se os procedimentos metodológicos, definindo o tipo de estudo, o campo de estudo, a população estudada, bem como a forma como se deu a coleta e a análise dos dados e os aspectos éticos da pesquisa.

O capítulo quatro apresenta os resultados da pesquisa bem como as discussões sobre o perfil dos entrevistados, o perfil das propriedades analisadas e como os mesmos fazem o uso das tecnologias de informação, bem como um quadro resumo da pesquisa. Por fim, têm-se as considerações finais no capítulo cinco.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente capítulo aborda as tecnologias da informação, a inclusão digital e a inclusão digital no meio rural destacando elementos teóricos sobre as mudanças ocorridas em função das tecnologias e a importância das pessoas estarem incluídas nesse processo. A inclusão digital é uma ferramenta de informação e comunicação de dados, que facilita o acesso dos indivíduos às informações e à comunicação, bem como, torna-os interativos no atual mundo globalizado.

Souza (2014) ressalta que as tecnologias da informação e comunicação têm impactado os setores político, social, econômico e cultural e já fazem parte da rotina dos indivíduos, em praticamente todo o mundo, sendo que o meio rural não pode ficar de fora dessa rotina de acesso a essas tecnologias.

Dispositivos tecnológicos diversos estão presentes no cotidiano das pessoas, em razão da conectividade global via internet, alterando as concepções de tempo e espaço, as noções de público e privado, as relações de consumo, as relações no âmbito trabalhista, as atividades de lazer, dentre outras, bem como possibilitando a criação de realidades virtuais que podem levar o ser humano à experiências *on line* assemelhadas à experiências reais (SOUZA 2014).

Conforme José Moran (2014, p. 56), o mundo digital é muito rico em informações, materiais, atividades disponíveis para acesso de qualquer lugar. Isso é muito positivo e atraente, não apenas para os centros urbanos, mas, principalmente para os que moram longe das grandes cidades, onde se salienta o homem do campo, que mora distante das áreas urbanas e que pode ter seu dia-a-dia facilitado através do chamado mundo digital.

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

As mudanças que ocorreram na história da humanidade ao longo do tempo, estão relacionadas às transformações tecnológicas e aos meios de produção. Ao mudar os instrumentos de produção, mudam-se as relações de produção e, por consequência, as relações sociais. Isto ocorreu, historicamente, em diferentes períodos da história, por exemplo, com a invenção da roda, ou com a descoberta do uso do fogo, durante a Revolução Industrial.

A sociedade se utiliza de instrumentos proporcionados pela tecnologia para facilitar e otimizar a vida de um modo geral. Nesse sentido, se dá o estabelecimento de relações através da utilização de dispositivos móveis e de aplicativos, como celulares e computadores. As

plataformas digitais tornam-se agentes intermediadores, incluindo-se como atores nas relações interpessoais e figurando como mola propulsora para eventuais interações (OLIVEIRA, CÔRREA E GOULART, 2016).

Essas mudanças podem ser definidas como típicas da sociedade capitalista em que o mundo vive nos dias de hoje, que estabelece as relações sociais e de mercado. Atualmente, as novas tecnologias de informação e de comunicação estão estabelecendo novas relações sociais, impulsionando um novo modo de produção e, por sua vez, um novo estilo de vida.

Para Souza (2014), o mundo está vivenciando transformações nos mais diferentes campos, em virtude dos avanços tecnológicos, exigindo diálogos entre as diversas fontes do conhecimento para compreensão dos novos fenômenos digitais e suas implicações tanto no corpo quanto no comportamento do ser humano, independentemente do local onde o mesmo viva ou das atividades que desenvolva.

Conforme Valente (2014) a presença das tecnologias digitais de comunicação e informação no dia a dia tem alterado visivelmente os meios de comunicação e as formas como as pessoas se comunicam. As possibilidades e o potencial que essas tecnologias de informação e comunicação oferecem para as pessoas e as comunidades são enormes. É possível vislumbrar mudanças substanciais nos processos comunicacionais, alterando a maneira como as pessoas recebem e acessam a informação, bem como a maneira como se relacionam com a mesma.

Oliveira, Côrrea e Goulart (2016) destacam que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), sobretudo a Internet, expandiu-se para os mais variados meios e locais do mundo. Atualmente, são consideradas verdadeiras ferramentas para angariar notícias, entretenimento, e até mesmo para fomentar o acesso a informações prestadas pela Administração Pública, bem como para a prática da democracia e cidadania eletrônicas.

As tecnologias da informação e comunicação formam, atualmente, uma ampla rede de comunicação entre os usuários, transpondo barreiras territoriais, espaciais e temporais, além de fixar verdadeiras relações com os mais diversos sujeitos em escala global, ou seja, pode-se ter acesso instantâneo à informações, nos mais diversos pontos do planeta, bem como interagir com pessoas a milhares de quilômetros de distância (OLIVEIRA, CÔRREA E GOULART, 2016).

Neste sentido, levando em conta as características da globalização, pode-se dizer que vivemos uma época em que o tempo e o espaço são flexíveis, criando-se novas realidades em termos de comunicação e interação. Conforme Castells (2000):

Pós-modernidade, em plena globalização, na qual tempo e espaço são flexíveis, formando cidades informacionais, num processo caracterizado pelo predomínio estrutural do espaço de fluxos: fluxos de capital, fluxos de informação, fluxos de tecnologia, fluxos de interação horizontal, fluxos de imagens, sons e símbolos, fluxos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica (CASTELLS, 2000, p. 12).

Conforme Castro (2014), no contexto atual, as tecnologias de informação e comunicação estão presentes em todo mundo, através da descoberta de redes. A internet teve um importante papel na evolução da comunicação e ainda por cima é um dos principais fatores da globalização, implicando assim na sociedade um clima intenso, possibilitando uma comunicação intensa e desempenhando importante papel, nos finais século XX e início do século XXI.

Para Barro e Aquino et al., (2008, p. 2), “as tecnologias da informação e comunicação surgem como instrumentos facilitadores da globalização”, assumindo seu papel de “instrumento mediatizador, tanto sob seu ponto de vista benéfico quanto maléfico, ou seja, o positivo e o perverso, e sua utilização estão necessariamente vinculados aos interesses daqueles que veiculam informações por meio delas”.

Portanto, destaca-se, que, apesar de apresentarem aspectos positivos, as Tecnologias da Informação e Comunicação também apresentam aspectos negativos, principalmente ligados à questão da universalização do acesso, bem como problemas decorrentes do uso excessivo ou da exposição excessiva e negativa do cotidiano das pessoas, que podem ser usadas de forma criminosa.

Nesse sentido, Castells (2000, p. 330) afirma que “as novas tecnologias da informação possibilitaram, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício”, ou seja, positivamente, aproximaram as pessoas distantes, mas negativamente distancia pessoas que estão próximas.

Toda essa aceleração da comunicação provoca transformações dos “conhecimentos técnicos e científicos nas principais fontes de produtividade” (BARRO E AQUINO, 2008), podendo gerar exclusão social, econômica e intelectual, excluindo aqueles que não conseguem acompanhar tais transformações ou que não conseguem ter acesso às mesmas no seu dia-a-dia.

Grossi et al (2014), destaca que as rápidas e impactantes transformações propiciadas pelo uso das tecnologias de informação produzem novas formas de interação e organização social, política e econômica, atuando e definindo de maneira determinante as configurações de organização e comunicação de diferentes grupos sociais, em especial entre os jovens em abrangência global. O autor complementa, ressaltando que o advento do desenvolvimento das

tecnologias da informação propicia a propagação de informações de forma rápida, principalmente por meio da utilização da internet. Neste cenário, além desse acesso facilitado, há também a possibilidade de intervenção e participação sobre os conteúdos que estão sendo expostos, permitindo com isso uma democratização do processo de criação e difusão pública do saber.

Roque (2010) salienta que, na sociedade atual, denominada de sociedade da informação e do conhecimento, a informação ganha um valor inimaginável, bem como seu acesso, disseminação e compartilhamento, e as pessoas buscam, cada vez mais, novas formas de estarem conectadas e interligadas e de terem acesso à esse conhecimento e essa informação.

Os indivíduos, especialmente os mais jovens, buscam cada vez mais, uma constante atualização dos seus conhecimentos, emergindo assim, as redes de conhecimento que promovem por meio do estabelecimento de conexões e da interação entre os atores, uma troca intensa de informações que são convertidas em conhecimento a que todos buscam ter acesso (ROQUE, 2010).

Santos (2001), diz que as tecnologias da informação são um dos principais fatores da globalização, e que em cada época histórica diferente, existe sempre uma técnica de informação para explicar o motivo da relação entre o desenvolvimento da história e o desenvolvimento das técnicas. Neste sentido, a cibernética que está inserida no campo da informática possui um importante papel na sociedade. A Internet permite, portanto, que várias técnicas se comuniquem entre si envolvendo toda o planeta num só sistema.

Conforme Castro (2014), a tecnologia da informação possui vantagens e desvantagens, pois, o mundo inteiro tornou-se dependente desta tecnologia. Neste sentido, em vários lugares e atividades ela é indispensável, pois atualmente existem bibliotecas virtuais, compras on-line, bancos de dados e outras coisas, que dependem desta tecnologia.

Esses vários lugares e atividades necessitam de uso das redes, ou seja, a própria sociedade atual não consegue manter-se em funcionamento sem a internet. Neste sentido, uma vez, com o hábito de uso de tecnologias da informação, seria muito difícil deixar de depender desta ferramenta no cotidiano. Segundo Castro (2014), metaforicamente, a internet é como uma droga, a sua falta poderia criar distúrbios mentais, ou a pessoa poderia entrar em depressão, casos que vem se verificando nos últimos tempos.

Neste sentido, destaca-se cada vez mais a necessidade de as pessoas terem acesso às tecnologias da informação, através da inclusão digital, que será analisada no próximo item.

2.2 INCLUSÃO DIGITAL

Conforme Meireles (2014), pode-se conceituar inclusão digital como sendo o acesso à informação por meio das redes digitais. Através desse acesso, a informação, após ser reelaborada, torna-se conhecimento trazendo, como consequência, melhor qualidade de vida às pessoas que dela se apropriam, bem como acesso cada vez maior a esse conhecimento produzido e reelaborado. Isso pode trazer inúmeras mudanças, para a vida das pessoas, tanto positivas quanto negativas, conforme já destacado.

Segundo Balieiro (2014), o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação tem mudado, cada vez mais, a vida e o cotidiano das pessoas. As atividades diárias, de trabalho ou até mesmo conversas informais são mediadas e realizadas por aparelhos eletrônicos. Historicamente, nas sociedades em que prevalecem a escrita e a leitura, a primeira necessidade é a alfabetização e o letramento das pessoas. Entretanto, atualmente, com a difusão dos meios eletrônicos, também se tornou uma necessidade ser letrado e incluído digitalmente.

Para Estevão et al., (2010), a inclusão digital é uma ferramenta de informação e comunicação de dados, que torna as pessoas autossuficientes na aquisição de dados didáticos através dos veículos digitais, desta forma a população se torna autodidata. Através da inclusão digital e da tecnologia traz-se para o mundo interativo globalizado pessoas historicamente excluídas da participação no mundo digitalizado.

De forma prática e direta, Gonçalves (2007) entende por inclusão digital o processo de apropriação das novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, de modo a permitir a autonomia das pessoas historicamente excluídas dos seus direitos (ESTEVAO et al, 2010).

Xavier (2011) acrescenta que o letramento e a inclusão digital é o domínio e o acesso pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais, telefones celulares, caixas-eletrônicos de banco e afins. E acrescenta que o letramento e inclusão digital exigem do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, diferentes do letramento escrito.

Entretanto, conforme Balieiro (2014) muitas pessoas, principalmente as que não puderam ter acesso a aparelhos eletrônicos e/ou a Internet, não compartilharam do letramento digital, o que explica o fato de muitos sujeitos se encontrarem em situação de exclusão de alguns

segmentos específicos da sociedade, sendo necessário processos de inclusão para que todos tenham acesso ao mundo cada vez mais globalizado.

Bonilla e Pretto (2016), no entanto, acrescentam que, em muitos países, dentre eles o Brasil, a disponibilidade de rede e banda larga e das tecnologias da informação para a população e, especialmente, para as escolas, ainda é um problema, mesmo que se tenha avançado significativamente nos últimos anos. Os dispositivos e a conexão estão cada vez mais disponíveis na sociedade, mas não podemos considerar que todos têm as mesmas condições de acesso.

Neste sentido, destaca-se que uma grande parcela da população que se encontra excluída do acesso às tecnologias da informação é a população rural, em função de diversos fatores. Sobre a inclusão digital no meio rural, apresentam-se algumas considerações a seguir.

2.3 INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL

Conforme Vieira, Bernardo e Sant'ana (2015), o atual momento de desenvolvimento tecnológico aponta para a necessidade de se obter cada vez mais informações atualizadas, bem como possuir acesso às competências digitais. Diante de tal necessidade, o produtor rural deve buscar novas alternativas na tentativa de suprir suas demandas e buscar atualização com relação às práticas, tecnologias, políticas públicas, fomentos, entre tantas outras temáticas, cujas informações nem sempre estão disponíveis para o produtor rural, sobretudo, aquele voltado para a agricultura familiar.

Neste sentido, a crescente importância que o acesso a dados vem obtendo em todas as áreas apresenta-se como um novo desafio para setores diretamente ligados ao processo de comunicação e uso de tecnologias da informação, sendo que o meio rural não pode ficar à margem deste processo, e sem acesso à essas tecnologias de informação, em especial os pequenos produtores (VIEIRA, BERNARDO E SANT'ANA, 2015).

Vieira, Bernardo e Sant'ana (2015) destacam que o agricultor familiar faz parte de um grupo que, em muitas regiões ainda, precisa do incentivo, principalmente através de políticas públicas, para que possa se manter em atividade produtiva com o máximo de informações e de acesso aos fomentos proporcionados por essas políticas públicas que vem sendo implementadas em todas as esferas.

Em algumas regiões do país, os sinais de vulnerabilidade econômica, social e cultural junto a estes produtores, são evidentes, levando-os, muitas vezes, a abandonar a propriedade e não ter interesse em continuar com a mesma, nem de que seus filhos permaneçam na atividade rural.

Para não ficar à margem da exclusão e ser incluído digitalmente, torna-se importante que as tecnologias cheguem até o homem do campo, pois este necessita acompanhar tais evoluções para produzir com eficiência e qualidade. Nesse sentido, o processo de inclusão digital é vital, pois a todo momento estão surgindo novas tecnologias que disponibilizam o acesso a informação, gerando conhecimentos específicos para sua utilização.

Neste contexto, percebe-se que as áreas rurais necessitam de maior atenção para que se efetive o processo de inclusão digital para a população rural, conforme ressalta Santos (2010). É para a área rural que os olhares necessitam se voltar para atender ao homem do campo que precisa inovar e avançar em seus negócios, e atualmente, esse avanço perpassa o uso de tecnologias de informação.

Sabe-se que, atualmente, muita informação chega até a casa das pessoas por meio digital, sendo realizada toda a transferência de dados pela tecnologia em qualquer lugar do mundo, mas estes sinais não estão chegando a toda a população rural. No entanto, cada vez mais está sendo necessário que as propriedades rurais tenham acesso a sinal de telefonia e acesso à internet, pois cada vez mais estão sendo exigidos que todas as propriedades possam preencher a nota fiscal de produtor rural em formato digital, conforme Santos (2010)¹.

No entanto, segundo Bonilla e Pretto (2016), mesmo com essas exigências, ainda existe uma disparidade muito grande de acesso à internet com relação às áreas urbanas e rurais e mesmo entre as regiões brasileiras. Pode-se destacar que essa disparidade é bastante significativa pois, nas áreas urbanas 44% da população tem acesso à internet e nas áreas rurais apenas 10%. Entre as diferentes regiões geográficas do país temos: Sudeste (48%), Sul (47%), Centro-Oeste (39%), Nordeste (27%) e Norte (21%) (BONILLA; PRETTO, 2016, p. 503).

Bonilla e Pretto (2016), acrescentam que se observa a manutenção da desigualdade no acesso à internet segundo classes sociais, pois, enquanto 97% dos domicílios brasileiros de classe A e 78% de classe B possuem acesso à internet, apenas 36% dos domicílios da classe C e 6% da classe D e E estão conectados à rede. Estes dados demonstram que ainda é grande a desigualdade, embora a mesma venha diminuindo.

¹ Cada vez mais exige-se o acesso às tecnologias no meio rural, destacando-se, além da nota fiscal eletrônica, os processos de compra e venda de mercadorias, as informações relativas à preços de produtos e insumos, ou, até mesmo, a previsão do tempo.

Segundo Glassen, os processos de inserção da informática nas atividades cotidianas, das mais simples às mais sofisticadas fazem pensar na contínua e rápida evolução da humanidade após a industrialização e na futura dependência desta tecnologia para a evolução do mundo. Esse processo promove uma rápida absorção de informações dos mercados ao redor do mundo, inclusive das atividades ligadas ao meio rural.

Toda via, simplesmente colocar a tecnologia digital a disposição da população rural não vai fazer destes atores usuários da mesma, ou não a usarão de forma eficiente. Para que a população seja incluída no mundo digital tem que passar por um processo de aprendizagem, dentro de salas de aula, desta forma o ator rural será habilitado a utilizar as tecnologias digitais.

De acordo com Estevão et al., (2010), os principais mercados do mundo estão ligados pelos sistemas de transferência de dados, fazendo com que o mundo inteiro observe a volatilidade dos preços praticados em todos os países. Desta forma, colocar os agricultores que tem acesso às tecnologias digitais em contato imediato com os preços praticados em todo o mundo, acaba facilitando a análise da venda de seus produtos em tempo real.

O objetivo dos programas de inclusão digital se volta à superação da exclusão social, concretizada no analfabetismo existente nas camadas sociais mais pobres, prevalecendo a comunidade rural. Por este analfabetismo digital, a que estão submetidas às famílias do meio rural, vemos a política, ser equivalente à marginalidade para aqueles que não têm acesso a ela, ou têm apenas acesso limitado, bem como para os que são incapazes de usá-la eficazmente. Entretanto, somente a disponibilização do acesso à Internet não é suficiente para dizer que o indivíduo foi incluído digitalmente (MIRANDA; SILVA; FÉLIX, 2013).

De acordo com Miranda, Silva e Félix (2013), o alto custo de investimento para se erguer uma torre de transmissão de dados para uma pequena proporção de usuários acaba se tornando inviável para as empresas de tecnologia. Neste sentido, é que a política pública é utilizada, viabilizando a implementação dos projetos, barateando os serviços para o usuário no meio rural, que fica dependente desta tecnologia para a sua comodidade e para a sua permanência no meio rural. Assim, verificando as necessidades em termos produtivos e de inclusão social será possível discutir, nas considerações finais, sugestões de políticas públicas exclusivas para o meio rural.

Conforme Trevisan e Bellen (2008), a ênfase dos estudos recaiu sobre a análise das estruturas e instituições ou com a caracterização dos processos de negociação das políticas setoriais específicas. E, em Souza (2006) tem-se o entendimento de que as políticas públicas estão ligadas às ações do Estado que necessita utilizar os recursos públicos para benefício de todos os cidadãos.

Neste sentido, destaca-se a importância de as políticas públicas pensarem na parte da tecnologia da informação para possibilitar o acesso cada vez maior das populações em geral, e também especificamente para a população que vive no campo, pois:

[...] costuma-se pensar o campo das políticas públicas unicamente caracterizado como administrativo ou técnico, e assim livre, portanto do aspecto ‘político’ propriamente dito, que é mais evidenciado na atividade partidária eleitoral. Este é uma meia verdade, dado que apesar de se tratar de uma área técnico-administrativa, a esfera das políticas públicas também possui uma dimensão política uma vez que está relacionado ao processo decisório (FERNANDES, 2007, p. 203).

Assim, as políticas públicas assumem as mais variadas demandas da sociedade, em que o Estado necessita filtrar/selecionar, assumindo papel importante para incluir a cultura digital no meio rural. Esse processo torna-se imprescindível para que as pessoas tenham acesso à cultura digital, bem como, para inserir alternativas de produção. As tecnologias digitais provocam diversas mudanças em todos os aspectos da sociedade. Esse processo designa-se como a “era da informação e do conhecimento”, conforme Castells (2000).

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL.

Em Ferreira (2003), o processo da tecnologia da informação é chamado de sociedade da informação que, por sua vez, trouxe responsabilidades para os atores sociais, como provisão de um fluxo constante de informações que possibilitem a geração de novos conhecimentos e a tomada de decisões. Neste sentido, o uso da tecnologia da informação pode servir para implementar políticas públicas eficientes e eficazes, tendo como ponto de partida as demandas da sociedade, ou seja, as tecnologias e as questões ligadas a informática são consideradas vetores de desenvolvimento econômico e social.

Historicamente, as tecnologias da informação vem evoluindo, conforme Pontes aponta a seguir:

Durante muitos anos falava-se apenas no computador. Depois, com a proeminência que os periféricos começaram a ter (impressoras, plotters, scanners, etc.), começou a falar-se em novas tecnologias de informação (NTI). Com a associação entre informática e telecomunicações generalizou-se o termo tecnologias de informação e comunicação (TIC). Qualquer das designações é redutora, porque o que é importante não é a máquina, nem o fato de lidar com informação, nem o de possibilitar a sua

comunicação à distância em condições francamente vantajosas. Mas não há, por enquanto, melhor termo para designar estas tecnologias (PONTES, 2000).

No Brasil, o processo de se inserir na sociedade da informação e do conhecimento ganhou espaço, exigindo planejamento, investimento nas telecomunicações, possibilitando aumento da competitividade, bem como, agilidade e eficiência. Por outro lado, tem-se a exclusão digital, podendo ser combatida com a universalização do acesso à informação e à ampliação da interatividade.

Nesse sentido, tanto o Brasil quanto o mundo estão passando por transformações que envolvem a flexibilização dos modelos econômicos e o surgimento de um novo papel do Estado, cada vez mais focado como agente formulador de políticas sociais, sendo necessário que essas políticas públicas passem a incluir, cada vez mais, também, a inclusão digital (BRASIL, 2000).

Complementando, Martini (2005) acredita que a promoção da cidadania digital é fundamental para aperfeiçoar a educação da população, pois visa: (a) assegurar a preservação da cultura com a proliferação de sítios de língua portuguesa e temáticas vinculadas ao cotidiano; (b) iniciar a requalificação profissional de trabalhadores; e (c) incentivar a criação de postos de trabalho de maior qualidade.

A efetivação da cidadania digital e ativa perpassa os direitos dos cidadãos, o desenvolvimento tecnológico sustentável e a relação entre o cidadão e o poder público. É a perspectiva da gestão do Estado focado no cidadão, transformando os serviços públicos. “Os princípios supracitados nortearam, em 2003, o governo brasileiro, ao incluir, em seu programa interministerial de governo eletrônico, um comitê técnico para inclusão digital”, conforme salienta Martini, 2005.

O processo de inclusão digital vai além da ampliação da base de usuários, do aumento da oferta de emprego ou de formação de consumidores. Assume uma postura de formar os cidadãos para novas possibilidades de bens e serviços, fomentando o desenvolvimento e a utilização dos serviços que a tecnologia dispõe, ou seja não apenas ter o acesso, mas saber como utilizar as tecnologias da informação.

Percebe-se que inclusão digital está além do acesso físico a tecnologia e a formação técnica em informática. A grande questão está em incluir as pessoas, no caso, da área rural, iniciando pela infraestrutura e, posteriormente, o conhecimento para que possam aplicar a tecnologia efetivamente no seu cotidiano e adaptando-as às suas possíveis necessidades e da sua propriedade, sendo que a mesma pode trazer diversos benefícios para o meio rural, ligados à comercialização, à informação e outros.

Neste sentido, destaca-se a Universidade Aberta do Brasil e seus cursos de Educação à Distância, que proporcionam o acesso à cursos de graduação e pós-graduação, através de Universidades Públicas, em pequenos municípios do interior, como é o caso do município de Camargo.

Então, neste sentido, Silva (2006) afirma que a questão não é apenas garantir o acesso da população rural ao computador ou a outros equipamentos tecnológicos, mas ao domínio das tecnologias da informação por parte das pessoas e, por isso, o objetivo ideal dessas políticas públicas seria o de fazer a inclusão ao conhecimento e à forma de utilização e não apenas no digital.

Outra consideração importante encontrada em Barro e Aquino et al (2008) é que a inclusão digital não está e não deve estar restrita apenas ao acesso a computadores ligados à rede. Porém, outras tecnologias como os celulares e *tablets* são alternativas populares e de menor custo de acesso ao conhecimento interativo. Os telefones móveis estão acessíveis a todos e disponíveis. Para os autores, existe uma tecnologia promissora, mas ainda não testada, nem utilizada em larga escala, que é a *Power Line Communications* (PLC), que permite a comunicação de dados em alta velocidade pela rede de energia elétrica. Com esse sistema, cada tomada se transforma em um ponto de acesso à internet. Portanto, entre diversas alternativas, percebe-se que o avanço tecnológico continua abrindo novas possibilidades para a formulação de estratégias de inclusão digital, inclusive no meio rural.

De acordo com Barros e Aquino (2008) pode-se afirmar que é preciso investir em programas rurais de inclusão digital, pois quanto mais as pessoas dominarem o computador e demais tecnologias para resolverem situações cotidianas, mais incluídas serão na sociedade da informação.

Todo o estudo realizado até aqui, destacou elementos significativos que as tecnologias de informação podem contribuir: ampliação do conhecimento, desenvolvimento político e socioeconômico das pessoas e da sociedade, promovendo a cidadania dos sujeitos. As tecnologias devem contribuir para que os sujeitos sejam participativos e atuantes no contexto em que se inserem.

Conforme Bonilla e Pretto (2016), os dispositivos e a conexão estão cada vez mais disponíveis na sociedade, mas não podemos considerar que todos têm as mesmas condições de acesso.

Como Barro e Aquino et al., (2008), afirmam que “as tecnologias da informação e comunicação surgem como instrumentos facilitadores da globalização”, assumindo seu papel

de “instrumento mediatizador, tanto sob seu ponto de vista benéfico quanto maléfico”. Elas estão presentes e, fazem parte da vida dos sujeitos.

Conforme Roque (2010), o uso cada vez mais frequente das tecnologias da informação e da comunicação, em especial a Internet vem trazendo modificações no comportamento dos indivíduos e sua relação com o mundo e com sua vida social e profissional. Atualmente, palavras como interação, colaboração, cooperação e autonomia têm sido constantemente utilizadas nos discursos educacionais e profissionais, apontando para uma mudança de postura dos indivíduos, bem como a exigência, pelo mercado de trabalho, em um mundo globalizado, de profissionais com novas competências e habilidades – flexibilidade, disposição para mudanças e tomada de decisão são atualmente apontadas como competências essenciais ao exercício pleno da cidadania, e as atividades rurais também passam por essas mudanças.

Roque (2010), complementa dizendo que é importante ter-se claro que a Internet é um meio onde as informações estão disponíveis, sendo que o uso que se faz desse meio por si só não promove mudanças na formação das pessoas, pois estas mudanças ocorrem somente com a sua internalização e, para isso, é fundamental a criação de redes de conhecimento, ou seja, que o uso da Internet e das tecnologias da informação também tenham uma função em si.

Conforme Castro (2014), muitas pessoas consideram ou ‘acham’ que tudo ficou mais fácil quando a Internet entrou em suas vidas, ou seja, a Internet vem possibilitando uma série de atividades que eram praticamente impossíveis antes da mesma, como o fato de poder haver comunicação com pessoas de diferentes partes do mundo, bem como o conhecimento de fatos que vem ocorrendo nos mais diversos lugares, quase que instantaneamente.

Neste sentido, a seguir apresenta-se a metodologia da pesquisa, que buscou identificar como está o acesso dos moradores das comunidades rurais do município de Camargo/RS.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia auxilia no caminho a ser seguido para que a pesquisa atinja seus objetivos. O método ajuda a “descobrir a realidade dos fatos e esses, ao serem descobertos, devem, por sua vez, guiar o uso do método”, ressalta Cervo (1983, p. 24).

3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos foram estruturados da seguinte forma: primeiro foi realizado um levantamento das propriedades rurais do município de Camargo para analisar a situação meio rural do município quanto ao acesso das tecnologias digitais, e selecionadas 47 propriedades para a aplicação da pesquisa de campo, sendo selecionadas famílias com as quais o pesquisador tem contato, representando 10% das propriedades rurais no município, que são em número de 470.

Para atingir os objetivos utilizou-se a pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2000) consiste no estudo de determinados indivíduos, instituições, grupos ou comunidades em que a pesquisa investiga e examina o tema escolhido, através de livros, artigos e outros materiais disponíveis a respeito do tema. Para esta pesquisa foi definido a questão das tecnologias da informação, e da inclusão digital para a revisão bibliográfica.

Também foi uma pesquisa exploratória pois segundo Gil (2007) refere-se a um termo de pesquisa em que procura analisar e aprofundar entrevistas visando conhecer o problema. Neste sentido, após a aplicação das entrevistas é realizada a análise e interpretação dos dados obtidos pelas mesmas.

De acordo com Trivinõs (1987) a pesquisa descritiva trata de estudos que objetivam ao conhecimento da comunidade, população ou fenômeno, seus traços, problemas, hábitos, relações, dentre outros. Nesse sentido, ao realizar a pesquisa descritiva a respeito do uso da tecnologia nas propriedades rurais do município de Camargo buscou-se observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos do mundo humano. Dessa forma, descreveu-se fatos e as consequências dos mesmos para a vida dos indivíduos, no caso, sobre o tema em questão, ou seja, do uso das tecnologias no meio rural.

Dessa forma, a pesquisa exploratória auxiliou para a familiarização com o problema de pesquisa, ou seja verificar os motivos de falta de acesso as tecnologias, conhecer as propriedades rurais e suas características, definindo o acesso as tecnologias.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de abril e maio através de entrevistas (ANEXO), diretamente nas propriedades, com duração média de uma hora para cada propriedade. Os entrevistados foram escolhidos em diversas comunidades que compõem o interior do município de Camargo, levando em consideração os que demonstraram interesse em responder ao questionário.

Na presente pesquisa a população a ser abordada serão os habitantes do meio rural do município de Camargo, levando em conta que existem 470 propriedades. No entanto, para a realização deste trabalho, foram entrevistados 47 proprietários para a coleta de dados, sendo que destes 45 proprietários sempre viveram no campo e apenas dois, atualmente, vivem na cidade mas continuam responsáveis pela propriedade.

Para chegar-se aos objetivos, a coleta de dados foi através de questionário. De acordo com Martins (2000, p. 46), o questionário é o instrumento mais utilizado para a coleta de dados para uma pesquisa social. O questionário elaborado será semiestruturado com perguntas fechadas e abertas abordando o tema.

A primeira parte do questionário visava descrever o perfil dos entrevistados. E, a segunda parte do mesmo buscou identificar os proprietários acerca da utilização das tecnologias de transferência de dados, no aporte do dia a dia da propriedade rural. Assim, os dados foram quantitativos e qualitativos.

A realização da coleta de dados com os agricultores contou inicialmente com uma explanação por parte do pesquisador explicando os objetivos da pesquisa, bem como, fornecendo as instruções para a sua realização. Cabe destacar que o questionário ocorreu sempre com a participação do gestor da propriedade que além de responder ao questionário, também explanou sobre o uso das tecnologias digitais na propriedade, sendo que o questionário encontra-se no Anexo A.

Após a coleta de dados, realizou-se a interpretação dos mesmos, visto que, de acordo com Minayo (1994, p. 69) a interpretação de dados possui três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados; confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas; e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte.

O período de aplicação do questionário foi no mês de abril e maio de 2018, com visitas agendadas previamente. As propriedades visitadas apresentam como características gerais o

fato de serem pequenas propriedades familiares que cultivam produtos tanto agrícolas quanto pecuários variados para garantir a sobrevivência e se localizam distante da área urbana, sendo que os mesmos forma escolhidos aleatoriamente, em diferentes comunidades do interior do município.

3.2 CAMPO DE ESTUDO: O MUNICÍPIO DE CAMARGO

Primeiramente, torna-se importante conhecer, de forma breve, o município de Camargo, foco dessa pesquisa. Os dados do município foram retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) e do site do município de Camargo.

O município é habitado basicamente por descendentes de italianos que possuem pequenas propriedades de agricultura familiar e que produzem alimentos. A população do município é de 2.726 habitantes, sendo que destes, 1.226 são da área urbana e 1.500 são da área rural (55% da população), apresentando uma densidade demográfica de 19,7 hab./km², sendo considerado um município de pequeno porte.

O estudo de campo deu ênfase à entrevistas para a população que reside na área rural do município de Camargo/RS.

Figura 1 Localização do município de Camargo



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Camargo_\(Rio_Grande_do_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Camargo_(Rio_Grande_do_Sul)) Acesso em 10 de dez de 2017

A partir da definição do local de estudo, tem-se que a população estudada, que encontra-se inserida no meio rural do município de Camargo, sendo que, de um universo de 470 propriedades, foram analisadas 47, perfazendo um total de 10%, destacando-se que foram selecionados entrevistados que possuem contato com o pesquisador, ou seja, foram selecionados por conveniência, e para facilitar a realização das entrevistas.

Diante do exposto entende-se que a população é “um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar”, conforme destacam Diehl e Tatim (2004, p. 64).

Os aspectos éticos seguidos são a não exposição do entrevistado no trabalho publicado, agindo dentro dos parâmetros delimitados por Silveira e Gerhardt (2009 apud Goldim (2001) que explicam os aspectos da não identificação no ato da seleção dos indivíduos e na exposição dos mesmos diante da publicação dos dados extraídos na entrevista, sempre fornecendo um termo de consentimento ao entrevistado para legitimar a pesquisa. Assim, aspectos éticos fundamentais são a não discriminação na seleção dos indivíduos nem a exposição a riscos desnecessários aos mesmos, sendo que todos os entrevistados assinaram termo de consentimento, cujo modelo encontra-se anexo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados obtidos pela pesquisa será apresentada nesse capítulo. Num primeiro momento, buscou-se realizar um perfil dos entrevistados por meio dos seguintes elementos: tempo de função, sexo, idade, estado civil e formação educacional. Na segunda parte, apresenta-se o perfil da propriedade rural, apontando renda e atividade desenvolvida na mesma.

E, por último, apresenta-se um levantamento de dados sobre o uso das tecnologias na propriedade rural. Os dados serão apresentados através de gráficos demonstrando o resultado da pesquisa.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os elementos que fazem parte do perfil dos entrevistados foram: se sempre viveram no campo, sexo, idade, quantas pessoas vivem e trabalham na propriedade e formação.

O Gráfico 1, apresenta o sexo dos proprietários entrevistados, sendo que esta informação se reflete na pesquisa, pois percebe-se que não há mais tanta predominância masculina, mas que as mulheres já estão, também, à frente das propriedades, e muitas vezes, sendo as responsáveis pelo acesso à tecnologia:

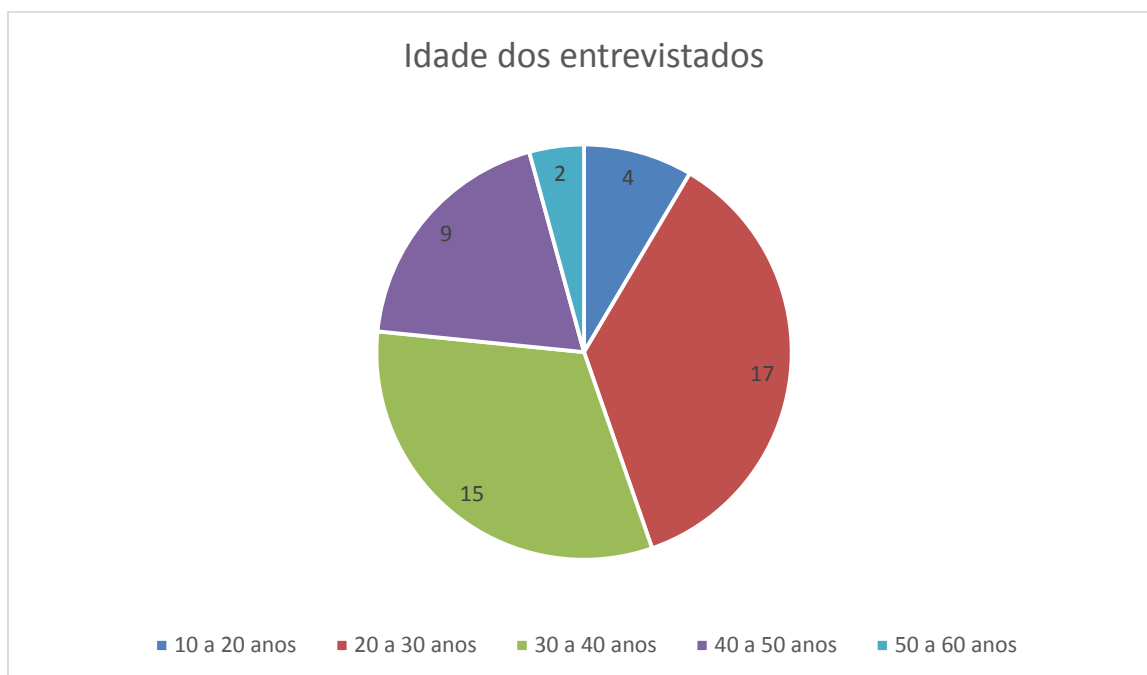
GRÁFICO 1- Sexo dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

O gráfico 2 apresenta as idades dos entrevistados, sendo que no mesmo, percebe-se uma predominância de jovens, o que demonstra que aos poucos os mesmos estão permanecendo na propriedade, em um processo de sucessão rural. Este dado também tem relação direta com o aumento do uso das tecnologias, visto que, geralmente os jovens buscam mais estar inseridos nas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

GRÁFICO 2 - Idade dos Entrevistados

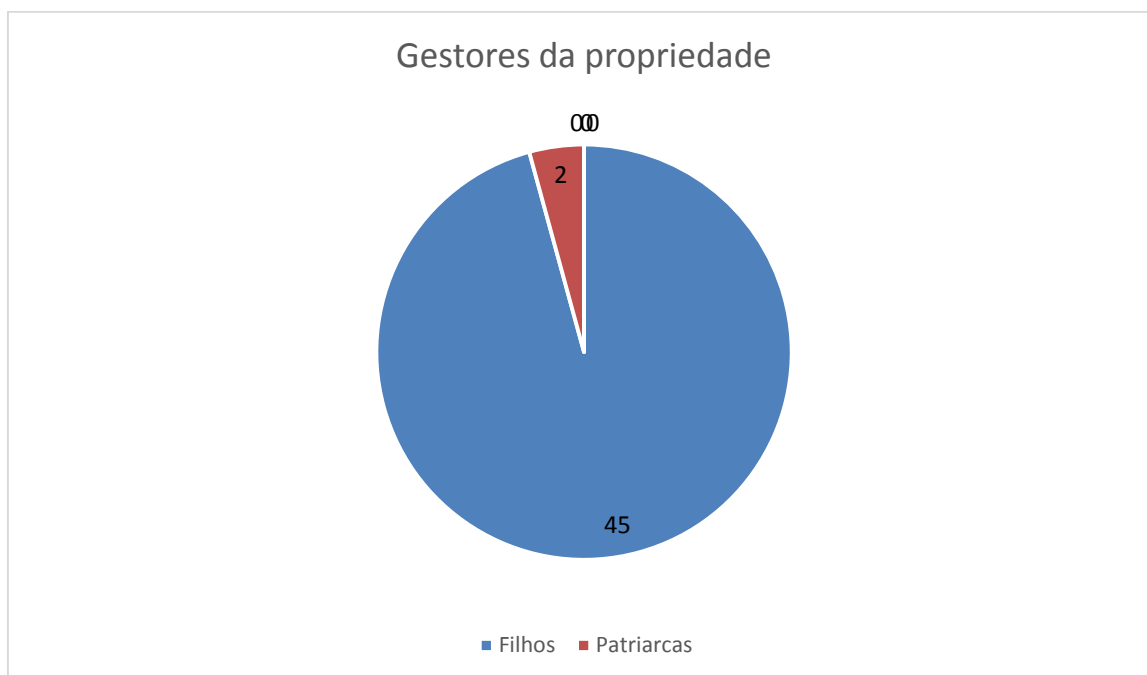


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

Percebe-se que os entrevistados são agricultores que sempre exerceram essa atividade, visto que dos 38 entrevistados, 37 sempre viveu na propriedade e apenas um vive na cidade atualmente, ou seja, estão nas propriedades desde a infância. Pode-se dizer que essa é uma característica própria do município de Camargo/RS, por ser essencialmente agrícola e ainda ter a maioria da população vivendo na área rural, conforme dados do site da Prefeitura Municipal de Camargo.

Destaca-se que a maioria dos entrevistados são filhos dos proprietários da propriedade, no entanto são os gestores e responsáveis pela organização e gestão da propriedade. Pode-se perceber, por essa questão, que as propriedades estão procurando manter seus filhos na propriedade fazendo alguma forma de sucessão rural, permitindo que os jovens sejam responsáveis pela mesma.

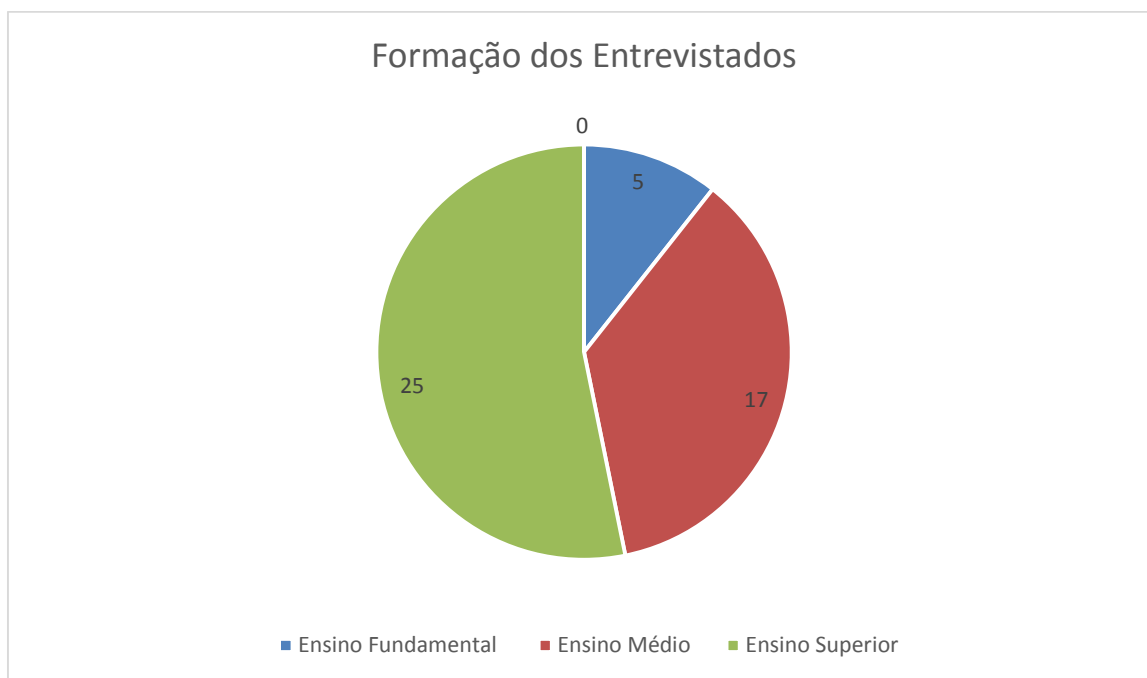
GRÁFICO 3 - Filhos de proprietários que realizam a gestão da propriedade



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

A formação dos entrevistados varia bastante, conforme o Gráfico 3, variando entre Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, percebe-se que este é facilitado pela presença do polo Universidade Aberta do Brasil no município, visto que dos 25 que possuem curso superior, 20 cursaram o mesmo no polo presente no município, bem como pela idade dos entrevistados, mais jovens que buscam essa formação.

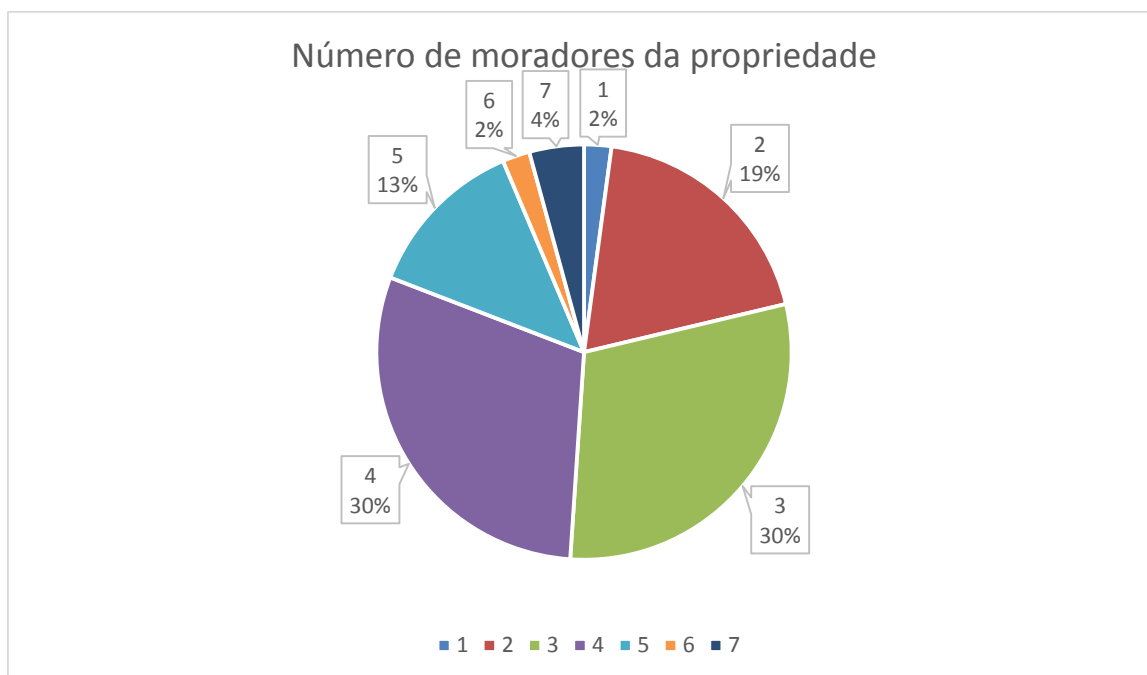
GRÁFICO 4 - Formação dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

Em relação ao número de moradores da propriedade o mesmo varia entre 2 e 7 moradores, conforme o gráfico 5, incluindo pais, avós, irmãos do entrevistados, e, em alguns casos o cônjuge de filhos do mesmo. Destaca-se que em apenas uma das propriedades um dos moradores não trabalha na mesma, embora resida na propriedade.

GRÁFICO 5 - Número de moradores da propriedade



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

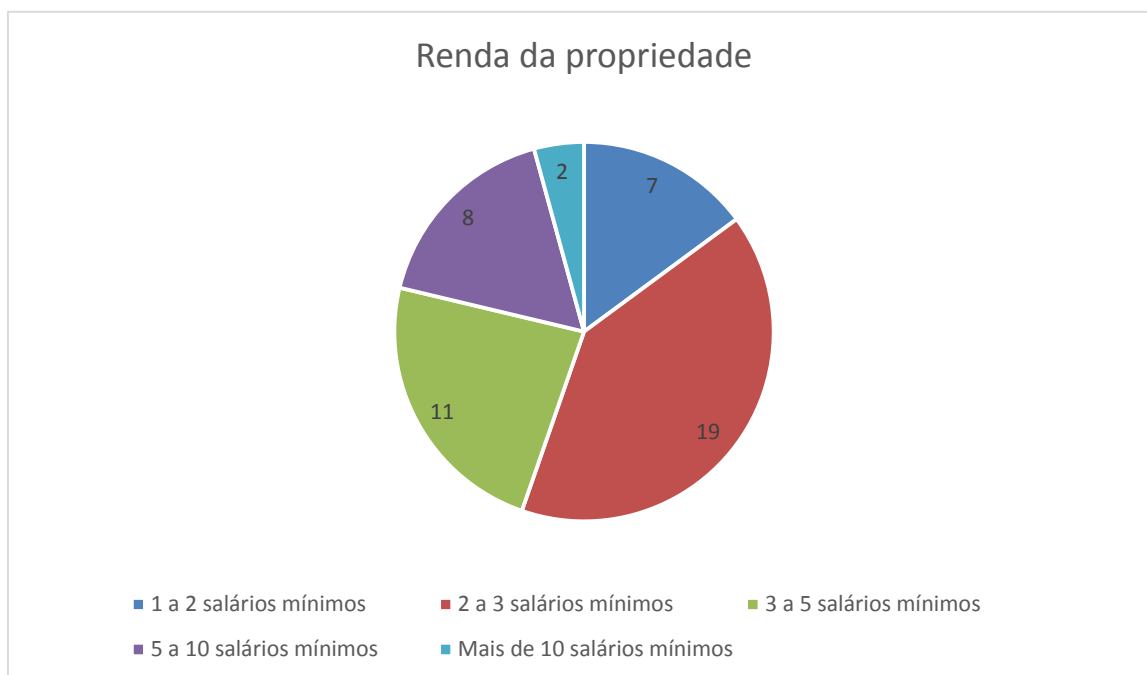
4.2 PERFIL DA PROPRIEDADE

Sobre as propriedades é importante destacar que as famílias residem nas mesmas, extraindo delas a sua subsistência. A produção é diversificada, contribuindo para o desenvolvimento da propriedade, observando-se o cultivo da soja em sua grande maioria das lavouras agrícolas, seguindo da pecuária com a criação de gado de leite, frangos para abate e suinocultura. Ainda são produzidos na maioria das propriedades hortaliças frutas e legumes em pequenas escalas para a subsistência das famílias rurais.

A seguir apresenta-se o perfil da propriedade, elaborado a partir do questionário de pesquisa. Como a pesquisa teórica destacou, as propriedades pequenas, e são de pequenos agricultores, de agricultura familiar, visto que mão de obra utilizada é essencialmente familiar, sem terceirização das atividades.

O gráfico a seguir apresenta a renda da propriedade, entre fontes agrícolas e não agrícolas, sendo que entre as não agrícolas destaca-se o recebimento de aposentadoria pelos pais e avós dos entrevistados. Destaca-se que no questionário não foi pedido de modo separado a fonte de renda, apenas o total recebido na propriedade.

GRÁFICO 6 - Renda das propriedades



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

A questão 7 solicitou as atividades desenvolvidas na propriedade sendo que pode-se dizer que a mesma é diversificada, pois os entrevistados desenvolvem diversas atividades, para manter a propriedade, garantindo a renda e a subsistência da mesma.

Pode-se destacar que as propriedades, além da tradicional produção de cereais, em especial a soja, buscam formas de diversificação da produção, como a produção de gado leiteiro, suínos e aves. As mesmas também produzem pequenas quantidades de milho que é utilizado na própria propriedade, para a produção de silagem e ração para as aves, suínos e gado.

4.3 SOBRE AS TECNOLOGIAS

A seguir apresenta-se o perfil dos entrevistados com relação às tecnologias e seu uso na propriedade. A partir do questionário foi possível elaborar os respectivos gráficos e tabelas com as informações.

Foram citadas tecnologias como celular, computador, notebook e *tablet*, sendo que a tabela a seguir apresenta a quantidade de propriedades que possuem os dispositivos citados, tendo o destaque o celular, que encontra-se presente em 100% das propriedades, sendo que isto

pode ser definido pelo fato de que o mesmo, atualmente apresenta um valor mais acessível, bem como possibilita o acesso à Internet.

TABELA1 - Dispositivos tecnológicos na propriedade

Dispositivo	Quantidade de propriedades	Porcentagem
Celular	47	100%
Computador	15	36,84%
Notebook	37	78,95%
Tablet	3	7,89%

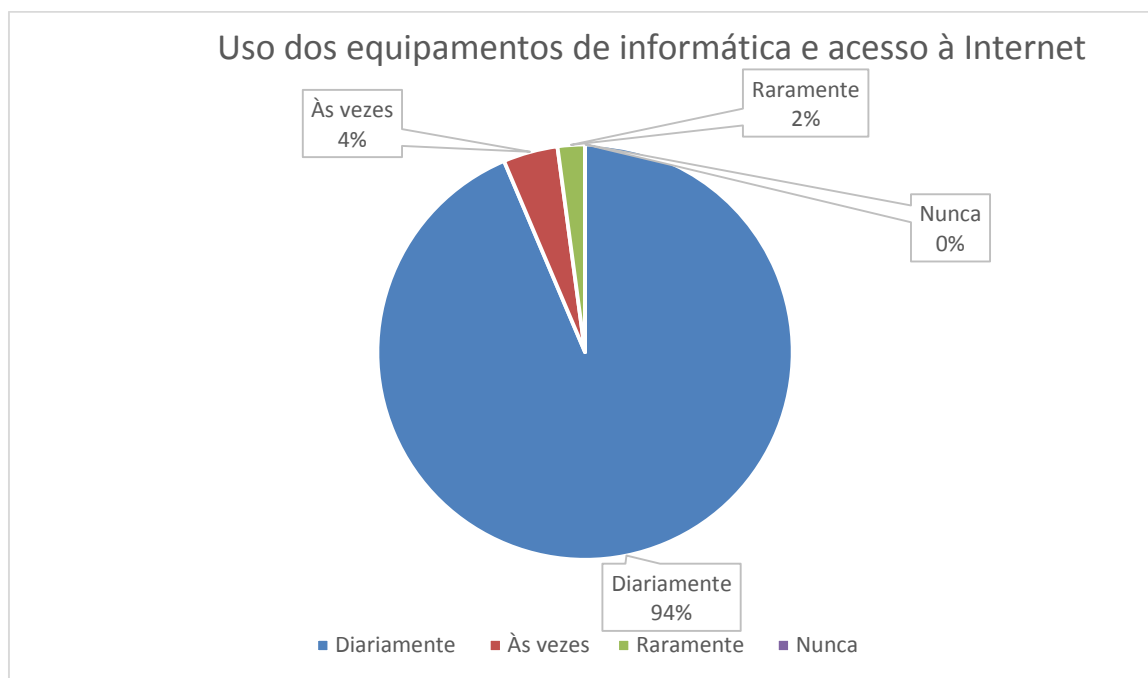
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

Neste sentido, destaca-se que as quarenta e sete propriedades visitadas e entrevistadas podem ser consideradas como diferenciadas, pelo fato de possuírem dispositivos e conseguirem fazer o uso das mesmas em seu dia a dia.

Percebe-se que as tecnologias estão presentes nas propriedades rurais do município de Camargo/RS, já que as todas as propriedades entrevistadas tem celular e a grande maioria tem notebook, e acesso à Internet.

A questão 9 indagou: Com que frequência você usa os equipamentos de informática? Os entrevistados apontaram em sua maioria, que usam as tecnologias diariamente, sendo que 44 destacou que utiliza diariamente, um entrevistado que utiliza 3 vezes na semana, um que utiliza quando necessário e apenas um que utiliza ocasionalmente. Conforme Ferreira (2003) a tecnologia transformou a sociedade da informação, trazendo responsabilidades para os atores sociais, como provisão de um fluxo constante de informações que possibilitem a geração de novos conhecimentos e a tomada de decisões.

GRÁFICO 7 - Uso dos equipamentos de informática e acesso à Internet

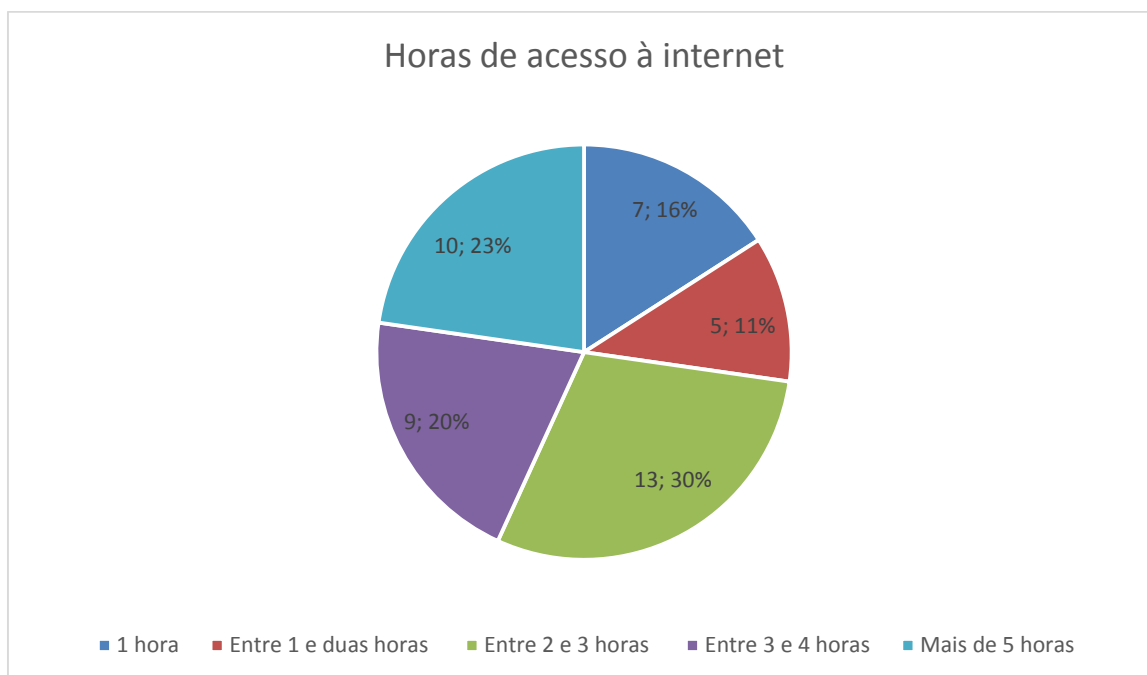


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

A questão 10, apresenta dados sobre: com qual frequência você acessa a internet? Os dados apontam que a grande maioria dos entrevistados acessam a internet quase que diariamente conforme gráfico 7.

A pergunta 11, apontou os dados coletados para a questão: quantas horas você permanece na Internet? Percebe-se que a maioria dos entrevistados ficam entre 2h e 3h acessando a internet ou mais de 5 horas, conforme o gráfico a seguir, sendo que, geralmente, o familiar que mais utiliza a internet é o próprio proprietário, ou os irmãos mais novos e filhos, quando os mesmos os possuem. Destaca-se que, dificilmente os pais ou avós dos proprietários fazem uso da Internet.

GRÁFICO 8 - Horas de acesso à internet



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

Segundo Glassen (2012), os processos de inserção da informática nas atividades cotidianas fazem-nos pensar na continua evolução da humanidade e na futura dependência desta tecnologia para a evolução do mundo após a industrialização, esse processo possibilita uma rápida absorção de informações dos mercados ao redor do mundo. E, que não deixam os agricultores excluídos do processo, visto que, pelos resultados encontrados nas entrevistas, percebe-se que os proprietários rurais do município de Camargo encontram-se inseridos nesse mundo midiático.

O Gráfico 9, aponta dados com relação a questão de número 12, ou seja, com que finalidade você e seus familiares utilizam a Internet, onde percebe-se que o uso do mesmo é bastante diversificado, tanto para atividades ligadas à propriedade, como para o entretenimento e lazer da família.

GRÁFICO 9 - O que mais é utilizado na Internet pelos entrevistados e familiares



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pelo Autor, 2018.

Percebe-se que os entrevistados procuram estarem incluídos no mundo da tecnologia. De acordo com Barros e Aquino et al., (2008), é importante que as tecnologias cheguem até o homem do campo, pois este necessita acompanhar tais evoluções para produzir com eficiência e qualidade. A inclusão é vital para ter acesso a informação, gerando conhecimentos específicos para sua utilização.

Ao serem questionados sobre, na questão de número 13, se o uso das tecnologias interfere em seu cotidiano e nas atividades desenvolvidas na propriedade e como, os entrevistados, em sua grande maioria, ou seja 45 dos entrevistados, responderam que sim, que o uso das tecnologias interfere, especialmente na parte da comunicação e do acesso à notícias e informações úteis no cotidiano da propriedade, sendo que dois apenas responderam que não, e que a mesma é utilizada apenas para diversão.

Entre as respostas encontradas destacam-se:

1. “Sim, no desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas na propriedade, através da pesquisa na Internet.”
2. “Sim, para manter-se atualizado quanto ao mercado e as cotações de produtos.”
3. “Sim, para aderir ao sistema de comunicação.”

4. “Sim, pois é através da tecnologia, a qual leva o agricultor mais próximo da atualidade.”
5. “Interfere. O uso das tecnologias no campo ajuda para que as coisas se resolvam em menor tempo.”

Percebe-se que motivação para a aquisição das tecnologias para a maioria dos entrevistados veio para o uso dos mais jovens, que acabaram influenciando os mais velhos as utilizarem. Sobre isso Bonilla e Pretto (2016) ressaltam que as crianças e os jovens, independente das condições socioeconômicas de suas famílias, já estão vivendo, direta ou indiretamente, o contexto da cultura digital.

Estamos num processo que, a cada ano, mais e mais pessoas conseguem acesso às tecnologias da informação, seja via centros públicos ou escolas, residências ou mais recentemente via celulares pessoais, e, uma vez tendo acesso, os jovens rapidamente se inserem nos processos participativos online e consequentemente influenciam os hábitos familiares (BONILLA E PRETTO, 2016).

A questão 14 pergunta se o uso da tecnologia auxilia na produtividade da propriedade e em que sentido, 44 dos entrevistados responderam que sim, que o uso da tecnologia auxilia na produtividade e dois responderam que não. Esse auxílio se dá principalmente no acesso à comunicação e às informações, como preços de produtos, contato com fornecedores e compradores, bem como a facilidade de obter estas informações sem a necessidade de saírem da propriedade.

Entre as respostas, destacam-se:

1. “Acredito que as principais vantagens estão no tempo que se torna mais curto para realização das atividades e também na saúde do trabalhador, que não necessita fazer tanto esforço físico como antigamente.”
2. “Pois é através da Internet que se faz pesquisas para melhorar o plantio.”
3. “Aumento da produção por área, sem aumentar a área plantada.”
4. “Poder-se precaver quanto ao clima, pesquisa de informações.”
5. “Suporte Técnico e comercialização.”
6. “A cada momento são lançadas novas tecnologias e isso sempre contribui para melhorar a produção agrícola.”

Por fim, ao serem indagados sobre se no município existem políticas públicas para facilitar e aumentar o acesso à tecnologia, na questão de número 15, quarenta entrevistados destacaram em suas respostas que não existem políticas públicas específicas para o uso de tecnologias.

Sete dos entrevistados destacaram a presença do polo da UAB (Universidade Aberta do Brasil), de ensino à distância, que possibilitou o acesso à formação superior, visto que, vinte dos entrevistados são egressos de cursos do polo, dos cursos de Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) e Pedagogia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação, atualmente, são uma realidade no cotidiano das pessoas, sendo que as mesmas são utilizadas diariamente, nas mais diversas atividades e para desempenhar as mais diversas funções. Neste sentido, é imprescindível que todas as pessoas tenham acesso a essas tecnologias, sendo incluídas digitalmente, tanto na cidade quando no meio rural.

Neste sentido, tínhamos como questionamento inicial do trabalho: Como está o acesso às tecnologias de informação no meio rural do município de Camargo/RS sabendo-se que toda a população tem direito ao acesso ao sistema digital que se refere à transferência de dados (telefonia e internet)? Na pesquisa foi possível perceber que os agricultores entrevistados, do município de Camargo/RS conseguem ter acesso e utilizar as tecnologias da informação diariamente, em especial celulares e notebooks com acesso à rede de internet, para uso e benefício das suas próprias propriedades, bem como para atividades de lazer e entretenimento.

Assim, os aspectos apontados e levantados pela pesquisa foram de que os agricultores entrevistados realizam diversas atividades produtivas dentro da propriedade. Para auxiliar nestas atividades acessam diariamente a internet e utilizam os equipamentos de informática, para auxiliar nas tarefas cotidianas que dizem respeito às atividades desenvolvidas nas propriedades (preços, compra de insumos, etc.). É a busca por conhecimento e inovação para aperfeiçoar o trabalho da propriedade.

Com base nesses aspectos, percebe-se que os agricultores necessitam e buscam continuar investindo para qualificar ainda mais a propriedade e o que é produzido na mesma. O estudo demonstrou que os agricultores objetivam qualificação e, principalmente, estarem atualizados e inseridos no mundo digital e globalizado, mesmo que inicialmente não tenham adquirido a tecnologia para uso próprio, mas sim para uso dos filhos e netos.

Destaca-se também que os entrevistados utilizam a internet para sites de relacionamento, comunicações instantâneas, jogos, pesquisas, e-mail, notícias. Neste ponto, destaca-se a questão da comunicação, em especial com os familiares que não moram próximos e que com o uso das tecnologias, conforme os entrevistados, passaram a conseguir ter o contato quase que diariamente.

A pesquisa teórica possibilitou perceber o quanto a inclusão digital é importante auxiliando para que a pessoa desenvolva-se individual e profissionalmente, visto que, a tecnologia, conforme destacado na revisão teórica está cada vez mais presente na vida das

pessoas, e nas diferentes atividades e necessidades, sendo necessário incluir digitalmente o maior número de pessoas.

Diante do exposto pode-se afirmar que os objetivos propostos para realização do trabalho foram alcançados, pois possibilitou apresentar uma visão atual sobre a adoção de tecnologias da informação nas propriedades rurais do município de Camargo – RS. Além disso, apontou aspectos relevantes sobre a inclusão digital, possibilitando que o agricultor possa tomar ações para tornar a propriedade qualificada e não somente produtiva.

Ao finalizar a pesquisa conclui-se que a realização da mesma foi de suma importância para perceber o uso das tecnologias e o acesso à internet por parte dos produtores rurais. Destaca-se que é preciso continuar investindo e apresentando alternativas de comunicação e trabalho para que os produtores rurais possam otimizar o tempo em suas propriedades, bem como utilizar a tecnologia da informação para melhor o seu dia-a-dia.

Destaca-se que as tecnologias da informação e comunicação são uma realidade, e vem tornando-se cada vez mais indispensável, visto que bancos, lojas, empresas e o próprio governo as utilizam cada vez mais, sendo, por isso, importante o investimento e o uso das mesmas para acompanhar as transformações do mundo globalizado e digital.

Por fim, salienta-se que este trabalho não se encerra aqui, podendo servir de subsídio para novas pesquisas, que abranjam mais proprietários, ou mesmo todos os proprietários do município, para que se possa ter um panorama geral e perceber se o verificado com os quarenta e sete entrevistados são uma realidade municipal.

Levando em consideração o desenvolvimento rural, destaca-se que o tema possui importância por ser uma realidade atual, ou seja, uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), faz parte do cotidiano das pessoas e os moradores do campo não podem ser excluídos desse acesso, pois nas propriedades a tecnologia também é importante para o desenvolvimento e aumento da produtividade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. C. **Ação coletiva com a internet**: reflexões a partir da Avaaz. 2014. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://r1.ufrrj.br/cpda/wp-content/uploads/2014/10/Tese_Marcelo-Casta%C3%B1eda_vers%C3%A3o-final.pdf Acesso em: 31 mar 2018.
- BALIEIRO, K. M. et al. Inclusão Digital de Mulheres no IFNMG Campus Montes Claros: Um Relato de Experiência. In: **XXII Workshop sobre Educação em Informática**. 2014.
- Banco Mundial. (2016). **Internet for Development**. Retirado de: <http://documents.worldbank.org/curated/en/832911468182956235/pdf/91877-BR-SecM2014-0506Box385354B-PUBLIC-disclosed-5-13-15.pdf> Acesso em 31 de março de 2018
- BARROS, C. M.; AQUINO, E. P. de; SOUZA, R. V. de; BURGOS, T. de L. **O Computador Chega À Zona Rural: Escolas De Inclusão Digital E Cidadania** – EIDC's1. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1546-1.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- BONILLA, M. H.; PRETTO, N. D. L. Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 499-521, mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n2p499/31292>> Acesso em: 10 dez. 2017
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Diretrizes de Governo Eletrônico**. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br>>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Proposta de Política de Governo Eletrônico para o Poder Executivo Federal**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430355>>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTRO, J. Tecnologia de informação e comunicação. Redenção: 2014.
- CERVO A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ESTEVAO, P.; SOUSA, D. N. de; DIAS, M. M.; LEITE, C. A. M. **Inclusão digital e políticas públicas no meio rural: um estudo sobre os territórios digitais**. 2010. Disponíveis em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1205.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

FERNANDES, A. S. A. **Políticas Públicas: Definição evolução e o caso brasileiro na política social**. In: DANTAS, H.; MARTINS JUNIOR, J. P. (Org.). **Introdução à política brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.

FERREIRA, R. S. **A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre e os desafios do Estado**. *Brasília*, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLASSEN, T. I. **As tecnologias digitais no espaço urbano e rural no município de Cerro Largo –RS**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102984/000922136.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 de abr. de 2017.

GROSSI, M. G. R. et al. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 4-23, jul. 2014. ISSN 1807-9288. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2014v10n1p4/27423>
Acesso em: 10 dez. 2017.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. de M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, E; M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados** (4ª ed.). São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINI, R. Inclusão digital & inclusão social. **Revista Inclusão Social**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/7/13>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRELES, R. R. et al. A inclusão digital de adultos e idosos. **Revista Portal de Divulgação**, n. 42, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, M. C.V.; SILVA, F. dos S.; FÉLIX, Jânio. **Inclusão Social dos Jovens nos Assentamentos Rurais de Areia com ênfase no trabalho da Tutoria e recursos das novas TIC's**.2013. Disponível em:

<<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/8CCADCFSFLUEX2013213.pdf>>. Acesso em; 06 jun. 2017.

MORAN, J. Autonomia e colaboração em um mundo digital. **Revista Educatrrix**, n. 7, p. 52-57, 2014.

OLIVEIRA, R. S. de; CORRÊA, B. M.; GOULART, G. M. As tecnologias da informação e comunicação na (des)construção das relações humanas contemporâneas: implicações do uso do aplicativo Tinder. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 12, n. 1, p. 88-99, jun. 2016. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/919/840> Acesso em: 14 dez. 2017.

PERUZZOLO, C. M. K. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: MONTEIRO NETO, A. (Org.). **Sociedade, política e desenvolvimento**. Brasília: Ipea, 2014.

PONCHIO, A. P. S. **Comunicação e desenvolvimento de agricultores familiares de Teodoro Sampaio-SP**. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/AnaPaulaSilvaPonchio_tese.pdf Acesso em: 31 mar. 2018.

PONTES, J. P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** **Revista Ibero Americana de Educação**, n. 24, p.63-90, set./dez. 2000.

ROQUE, G.O.B. **Redes de conhecimento e a formação à distância**. Rio de Janeiro: R. Educ. Prof., v. 36, n. 3, set/dez 2010.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa em Administração**. 3. ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, M. S. **Juventude rural e cibercultura: a inclusão digital é ainda um sonho**.3º **Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação** – UFPE. Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Maria-Salett-Tauk-Santos.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2011.

SANTOS, M. **Produção da globalização**. In: SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. p. 23-36.

SCHNEIDER, T. C. **Comunicação, meio ambiente e alimentação: a construção de sentidos a partir de uma experiência de agricultura urbana em Curitiba (PR)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36402> Acesso em: 31 mar. 2018.

SILVA, M. M. Plano de inclusão digital pede R\$ 12 bi. **Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação**, a no 8, nº. 284 - São Bernardo do Campo, 2006.

SILVEIRA, Denise Tolo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; BUENO, André Luis Machado. **Método de pesquisa**. 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. **Sociologias**, n. 16, p. 20-45, jun./dez. 2006.

SOUZA, Josefa Aparecida Silva. A nova era digital e as performances do corpo. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 8, n. 1, 2014.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TREVISAN, A. P; BELLEN, H. M.V. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v.42, n. 3, maio/jun. 2008.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa m educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014

VIEIRA, S. C.; BERNARDO, C. H. C.; SANT'ANA, R. C. G. A relevância da comunicação rural na difusão de informações para a agricultura familiar: um estudo de caso do “codaf”. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S.l.], v. 11, n. 2, out. 2015. Disponível em:

http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/1093/1116 Acesso em: 14 Dez. 2017

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital**: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração y. Calidoscópio. UNISINOS: 2011.

WANDERLEY, M. N. B. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, N. **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: CLACSO, 2001. p. 31-44. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

ANEXO A - Questionário para agricultores**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**INCLUSÃO DIGITAL DE PEQUENOS PRODUTORES MEIO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAMARGO/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “INCLUSÃO DIGITAL DE PEQUENOS PRODUTORES MEIO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAMARGO/RS”** – *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo geral avaliar a utilização das tecnologias da informação em propriedades rurais do município de Camargo/RS. Como objetivos específicos têm-se: a) evidenciar as vantagens e desvantagens do acesso às tecnologias da informação e da inclusão digital no meio rural; b) identificar a situação atual do uso das tecnologias da informação nas propriedades rurais do município de Camargo/RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Tiago Fagundes para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno.

Para isso, ☐ **AUTORIZO** / ☐ **NÃO AUTORIZO** a minha identificação

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Camargo, ____/____/2018

Perfil da Família respondente:

1) Sempre viveu no campo? () sim () não _____

2) Sexo: () Masculino () Feminino

3) Idade: _____

4) Quantas pessoas vivem na propriedade e trabalham na propriedade?

5) Qual a idade dos moradores da propriedade?

Morador 1:

Morador 2:

Morador 3:

Morador 4:

6) Formação:

() Ensino Fundamental () Completo () Incompleto

() Ensino Médio () Completo () Incompleto

() Ensino Superior () Completo () Incompleto

Sobre a propriedade:

6) Renda da propriedade na entre fontes agrícolas e não agrícolas:

() 1 S.M. < 2 S.M.

() 2 S.M. < 3 S.M.

() 3 S.M. < 5 S.M.

() 5 S.M. < 10 S.M.

() > 10 S.M.

7) Quais as principais atividades desenvolvidas produtivamente na propriedade?

Sobre tecnologias:

8) Assinale o que você possui:

- ☐ celular
- ☐ computador
- ☐ notebook
- ☐ tablet

9) Com que frequência você e seus familiares utilizam os equipamentos de informática:

- ☐ Diariamente
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

10) Com qual frequência você acessa a internet:

- ☐ Não acessa
- ☐ Diariamente
- ☐ Pelo menos uma vez na semana
- ☐ Menos de uma vez por mês
- ☐ Não acessei nos últimos três meses
- ☐ Não costumo utilizar
- ☐ Outra

11) Quantas horas você permanece na internet

- ☐ Até 1h
- ☐ Entre 1h e 2h
- ☐ Entre 2h e 3h
- ☐ Entre 3h e 4h
- ☐ Mais de 5h
- ☐ Não acessam.

Na sua família quem você indicaria que fica mais tempo na Internet?

12) Com que finalidade você e seus familiares acessam a Internet?

- () Sites de relacionamento
- () Comunicações instantâneas
- () Músicas e filmes
- () Jogos
- () Pesquisas
- () E-mail
- () Notícias
- () Salas de bate papo
- () Outras. Quais? _____

13) O uso das tecnologias interfere em seu cotidiano e nas atividades desenvolvidas na propriedade? Como?

14) Na sua opinião, o uso da tecnologia auxilia na produtividade da propriedade?

- () Sim () Não.

Se sim, em que sentido?

15) No município existem políticas públicas para facilitar e aumentar o acesso à tecnologia?

- () Sim () Não () Não sei/desconheço.

Se sim, quais?

Muito obrigado!!!